FORMATANDO PROJETOS PARA INCENTIVAR O EXERCÍCIO DA CIDADANIA UTILIZANDO COMO FERRAMENTAS A MÚSICA E A POESIA

Marcia Clotilde Facci Capelette

Universidade Estadual de Maringá

mfccapelette@uem.br

Apoio: FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

RESUMO

Neste trabalho buscamos descrever os passos para a formatação de projetos que visem à sensibilização para o exercício da cidadania e o cuidado com o meio-ambiente, usando como parâmetro o Projeto de Extensão Música, Poesia e Cidadania, que é vinculado ao Museu Dinâmico Interdisciplinar da UEM, em parceria com a SER – Sociedade Eticamente Responsável de Maringá, Delegacia da Receita Federal de Maringá, Lions Clube Universitário Integração de Maringá, e apoio da FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos do Ministério da Ciência e Tecnologia. O projeto vem sendo desenvolvido desde julho de 2005, e já realizou 329 apresentações, atingindo um público de cerca de 120000 (cento e vinte mil) pessoas, nos estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e São Paulo. Sensibilizar para o exercício da cidadania é o principal objetivo do projeto modelo, e a sua formatação envolveu tarefas que foram desempenhadas por educadores, técnicos e artistas vinculados a diversas áreas do conhecimento. A base do projeto foi fundamentada em dados técnicos obtidos junto ao IBGE e outros órgãos governamentais, visando agrupar informações referentes a situação social, econômica, política, educacional, de sistema de saúde, emprego, moradia e ambiental. Em seguida, foram compiladas composições musicais e poéticas que retratam tal situação. A junção dos dados resultou em roteiros que contemplam três momentos: de crítica, de conscientização, e de esperança, ou seja, o público é levado a refletir sobre a situação, perceber que a mudança social depende de cada um, e finalmente impelido a tomar a sua própria

atitude, ou seja, exercer seus direitos e deveres como cidadão, no intuito de formar uma única corrente em prol do bem comum.

PALAVRAS-CHAVE: Cidadania, música, poesia.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão “Música, Poesia e Cidadania” nasceu da busca de uma maneira dinâmica e atrativa de trabalhar os conteúdos da Educação Fiscal, possibilidade esta aberta pelo Programa Nacional de Educação Fiscal, por meio da arte. Paralelamente a isso, questões pontuais da vida política de nossa cidade apontavam para a necessidade de acompanhamento da gestão pública. A Universidade Estadual de Maringá, através do Museu Dinâmico Interdisciplinar, passou a desenvolver ações, em forma de eventos e palestras de extensão universitária, que envolviam tais questões. Ao mesmo tempo, representantes da sociedade reuniram-se em busca de soluções que amenizassem os efeitos dos escândalos que se tornavam rotina em nosso município, criando então a SER–Maringá - Sociedade Eticamente Responsável a qual posteriormente criou uma vice-presidência, o Observatório Social de Maringá, desenvolvendo em conjunto o trabalho de Educação Fiscal e o acompanhamento da gestão pública.

A questão técnica dos tributos não é o ponto central do projeto, pois que seu objetivo é a sensibilização para o exercício da cidadania, o que envolve, além de outros, temas como gênero, etnia, meio-ambiente, política e questões sociais. A participação da população nas decisões que abrangem a comunidade, a cidade, o Estado ou até mesmo o País, é de extrema importância, e para que ela ocorra é necessário conhecimento acerca dos direitos e deveres do cidadão, direito à moradia, à saúde, ao trabalho, à educação, e deveres como o de zelar pelo patrimônio público e retribuir à sociedade aquilo que lhe é oferecido através dos serviços públicos, serviços estes proporcionados pelo resultado dos tributos, sejam eles municipais, estaduais ou federais. Assim como numa engrenagem, os direitos acabam por sugerir deveres, e ambos estão entrelaçados, devendo tal entrelaçamento ser

entendido, o que é possibilitado através da sensibilização incentivada pela música e pela poesia.

Assim, traçou-se como objetivo geral a sensibilização do indivíduo acerca de seus direitos e deveres diante da sociedade que habita, buscando a melhoria da qualidade de vida através da participação direta ou indireta nas decisões que atingem a sua comunidade, cidade, estado, país, e até em nível global.

E porque através de ações de Extensão Universitária? Porque a Extensão Universitária é uma das formas mais eficazes de atingir não apenas a comunidade acadêmica, mas principalmente, a comunidade externa. E, mais importante ainda, a Extensão Universitária não é apenas o repasse, mas uma troca de informações, através da qual muitas vezes o projeto desenvolvido dentro do meio acadêmico toma outros rumos, determinados pela sociedade que dele irá se servir.

Conforme o plano nacional de extensão, a extensão é, assim como a filosofia, uma ação política, democrática, e indica que a instituição que a prática é engajada na solução de problemas sociais, utilizando pesquisas básicas e aplicadas, e assim intervindo diretamente na realidade.

Para Linhares apud Rocha (2001), a extensão nasceu no mosteiro de Alcobaça – Portugal, por volta de 1269, e foi adotada por colégios religiosos, incluindo os criados pelos jesuítas na América Latina já no período colonial. Na América Latina, a história da Extensão Universitária tem seu ponto marcante a partir do movimento estudantil de Córdoba, Argentina, em 1918.

Rocha (2001), acredita que não se pode desprezar a utopia, principalmente na sociedade globalizada. Sugere ainda que a extensão universitária seja repensada, transformando acadêmicos e o restante da população em sujeitos na construção da sociedade justa, humana, pacífica e feliz de que se precisa hoje.

Conforme Carvalho (2005, p.11) “... a própria cidadania é um fenômeno histórico”. Nos países onde a cidadania se desenvolveu rapidamente, a educação popular foi introduzida, daí a importância da educação na formação do cidadão. Cidadania traduz sentimentos como solidariedade, apoio ao próximo, amor, responsabilidade social, divisão de conhecimentos e divulgação de informações. Assim, a conscientização do ser humano com relação ao

mundo que o cerca, seja no que se refere aos seus direitos e deveres como cidadão ou à sua atitude diante da natureza é o principal objetivo deste projeto. E, por entendermos que a cidadania é um fenômeno histórico sempre em construção, e acreditarmos que ela também pode ser incentivada pela arte elaboramos o projeto de extensão “Música, Poesia e Cidadania”.

METODOLOGIA

No âmbito da Universidade Estadual de Maringá, o primeiro passo foi a formatação do Projeto de Extensão, conforme regulamentação e formulários próprios. Para a formatação dos roteiros, a metodologia envolveu a pesquisa acerca de dados técnicos sobre questões sociais como trabalho, moradia, saúde, educação, meio-ambiente e outros. Num segundo momento, a pesquisa buscou em composições já consagradas ou inéditas, músicas e poesias que tratam dos temas cidadania e meio ambiente de forma específica ou a partir de uma visão mais ampla. O terceiro momento culminou com a formatação dos roteiros, um para tratar do tema cidadania e o segundo da questão do meio ambiente. Cada um desses momentos envolveu a participação direta dos componentes do projeto, que são 04 (quatro) técnicos, 01 (um docente) e 01 (um) acadêmico. Desse projeto nasceu o Grupo *Abaecatu*, nome adotado a partir do ano de 2009, e escolhido como resultado de pesquisa na língua Tupi-Guarani, que significa *Homem de Bem*, que é o que o Grupo gostaria que todo homem fosse.

RESULTADOS OBTIDOS E DISCUSSÃO

O espetáculo educativo que trata da cidadania foi o primeiro a ser concluído e levado ao público mediante solicitação e agendamento com a coordenadora do projeto. O espetáculo, com enfoque no meio ambiente foi construído na sequência. À medida que os dois espetáculos amadureceram, realizamos várias vezes uma versão híbrida intitulada: “Música e poesia para falar de cidadania e meio ambiente”

Num País em que a democracia participativa é ainda muito pouco praticada e que aqueles que exploram e agredem o meio ambiente são muitas vezes os mesmos que cometem desmandos com o orçamento público, é também comum que os que lutam em defesa da natureza sejam os mesmos que se dispõem a conscientizar sobre a importância dos tributos e a correta aplicação dos recursos públicos. Esse o motivo para trabalhar a junção dos dois espetáculos.

Para ambos os roteiros, determinamos a existência de três momentos: a) Crítica, b) Chamamento para tomada de atitudes, c) Esperança.

Para o roteiro sobre o tema cidadania, nosso momento crítico elegeu 03 temas, que julgamos os mais adequados, pois que lembramos a formação da sociedade brasileira, enfocando os primeiros habitantes da nossa terra, o índio, na sequência o negro, e finalmente a mulher. Seguindo essa linha, e para o roteiro atualmente utilizado, selecionamos a música *Disparada*, de Geraldo Vandré e Théo de Barros; *Fragmentos*, poema adaptado do livro *Kraô – Os Filhos da Terra*, de Orlando Villas Boas; a música *Cara de Índio*, de Djavan; o poema *Negro*, dessa autora; a música *A Banca do Distinto*, de Billy Blanco; o poema *Mulher*, também desta autora, e a música *Filha do Sol*, da também componente do Grupo *Abaecatu* Mari Tenório, cantora e compositora.

No segundo momento do roteiro, elegemos, dentre outros, o poema *Realidade*, de Edegar Alves da Silveira; a música *Abandono*, de Antonio Camargo de Maio, Valcir José de Brito e Tijolo; o poema *Lentes Novas*, de Lia Sambatti; a música, que no roteiro é declamada como poesia, *Nunca Mais*, de Joaquim Adauto Prado e José Farid Zaine.

Fechando o roteiro sobre o tema cidadania, temos o poema *Eu Sei, Mas Não Devia*, de Marina Colasanti, *Coração Civil*, de Milton Nascimento, *Canção do Exílio*, de Gonçalves Dias, *Pra Não Dizer Que Não Falei das Flores*, de Geraldo Vandré, e *O Que É, O que É*, de Gonzaguinha.

Os resultados são considerados positivos, na medida em que, desde sua implantação, as mudanças de atitude se refletem nos depoimentos de participantes dos eventos em que o Grupo *Abaecatu* participa, e até na permanência do projeto, que só se justifica a partir do momento em que organizadores de eventos buscam nossa colaboração para a sensibilização do público.

Conforme já citado, o Grupo *Abaecatu*, em 06 anos de existência conta com 329 (trezentas e vinte e nove) apresentações em diversos estados brasileiros, e isso, por si só, evidencia a importância de tal trabalho e, ao mesmo tempo, indica a viabilidade de continuidade do projeto. Depoimentos advindos de participantes de eventos nos quais o Grupo se apresentou, são exemplos disso, dos quais propositalmente omiti origem:

“Ficamos encantados... Nos sentimos mais comprometidos com a mãe terra e sua vida. Carregamos para nossas casas muita fraternidade, força e axé... que certamente dão sentido aos nossos passos no caminho da agroecologia, do campesinato, das comunidades e povos tradicionais, dos direitos humanos e da alteridade... Se faltou alguma palavra para explicar a importância de vossas contribuições, afirmamos,... que depois daquele dia... não somos mais os mesmos, pois suas doces e fortes vozes e poesias, estimularam a corrente de mudanças que irá ocorrer em (*suprimimos o nome da cidade*).” (P. 1926/2005-PRO)

“Dia 12 de março fará um ano, desde a primeira vez que o *Abaecatu* esteve na aula Inaugural do Curso..., lembrando ainda que vocês estiveram em outro momento muito importante, o "I Seminário de Educação no Campo", em agosto, que nos proporcionou um reconhecimento que está transformando a Cidade de... até os dias de hoje.” (P. 1926/2005-PRO)

“Após a última eleição na minha cidade, achei que não adiantava mais lutar, perdi a esperança na moralização da política. Mas hoje vocês me fizeram recuperar a vontade de lutar pelos ideais de justiça e ética. Sei que não estou sozinha nesta luta.” (P. 1926/2005-PRO)

Não podemos deixar de citar também a apresentação oral e publicação de artigos em anais de eventos, tais como Revista Travessias (UNIOESTE. Online), v. 2, p. 01-23, 2007; IV Fórum do Programa de Pós-Graduação em História e XIV Semana de História da UEM, 2008; XXVIII SEMAD - Semana do Administrador da UEM, 2008; XXIX SEMAD - Semana do Administrador da UEM, 2009; 4º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária - CBEU, 2009; V Fórum de Pesquisa e Pós-Graduação em História e XVI Semana de História da UEM, 2010; 8ª Semana de Ciências Sociais: uma década de existência, 2010; 9º Fórum de Extensão e Cultura da UEM, 2011; 29º SEURS – Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, 2011, e 5º CBEU – Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 2011.

Ernest Fischer (1973), em sua obra “A Necessidade da Arte”, afirma que “*A função da arte não é a de passar por portas abertas, mas é a de abrir as portas fechadas.*” Também alertando sobre a importância da arte, citamos o cantor e compositor Oswaldo Montenegro, que diz em sua composição

intitulada “Metades”: “... *E que a arte nos aponte uma resposta, mesmo que ela não saiba. E que ninguém a tente complicar, pois é preciso simplicidade para fazê-la florescer.*” Por assim acreditar, o grupo *Abaecatu* permanece investindo neste projeto que reúne algumas vertentes da arte para a conscientização social.

CONCLUSÕES

Os anos de experiência com este projeto nos permitem concluir que a formatação de projeto semelhante exige apenas comprometimento das pessoas envolvidas, seriedade na coleta de dados sobre a sua própria sociedade, sensibilidade para entender as entrelinhas de cada composição, e racionalidade para intercalar dados técnicos e composições musicais e poéticas.

É também necessário um grupo com habilidade para tocar, cantar e declamar com a garra de quem acredita que assim pode sensibilizar as pessoas visando à construção de um mundo melhor.

REFERÊNCIAS

CAPELETTE, Marcia C. F. Coordenadora. **Projeto de Extensão “Música, Poesia e Cidadania”**. P. 1926/2005-PRO. UEM. 2005.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 7ª Edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. Tradução de Leandro Konder. 9ª Ed. – Rio de Janeiro: Guanabara. Koogan, 2002.

ROCHA, Roberto Mauro Gurgel. **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília. 2001.